

A IMPORTÂNCIA DOS RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS PARA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE DOS EDUCANDOS DO ASSENTAMENTO 24 DE ABRIL

Alessandra Fonsêca Pereira¹

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo²

RESUMO: Este artigo apresenta uma proposta de ensino realizada através de um projeto com jovens e adultos da comunidade Assentamento 24 de Abril, assentamento de reforma agrária localizado em Acarape – Ceará. Com o objetivo de ressaltar a importância dos relatos autobiográficos para valorização da identidade dos alunos participantes, o projeto foi realizado através de oficinas virtuais que visavam trabalhar o gênero autobiografia, suas definições, características e sua importância para a identidade de cada aluno frente a seus papéis desenvolvidos na sociedade. Os referenciais teóricos utilizados nesta pesquisa foram Freire (2002), com foco na obra *Pedagogia da Autonomia*, perspectiva decolonial de educação de Mignolo (2018) e Quijano (2005). Com o propósito de promover uma metodologia de ensino contextualizada para a comunidade e assim promover um ambiente de ensino ético e respeitoso como afirma Freire (2002). Elaboramos uma proposta de oficinas em que os alunos contribuíssem durante as práticas com relatos orais através de discussões levantadas em conjunto e se manifestaram em relação à importância de suas memórias construídas ao longo de suas vidas dentro da comunidade. Ao fim das oficinas os alunos produziram suas próprias autobiografias com seus relatos e memórias. Por fim, pode constatar-se que as oficinas e as discussões desenvolvidas ao longo do projeto foram concluídas de forma a valorizar e empoderar as histórias de vida dos alunos e do Assentamento 24 de Abril.

Palavras-chaves: Autobiografia, memória, identidade, pensamento decolonial.

ABSTRACT: This article presents a teaching proposal carried out through a project with young people and adults from the Assentamento 24 de Abril community, an agrarian reform settlement

¹ Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: alessandrafonseca07@gmail.com

² Professora Orientadora do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração da Lusofonia Afro – Brasileira (UNILAB). E-mail: jgeorgia.araujo@unilab.edu.br

located in Acarape - Ceará. In order to emphasize the importance of autobiographical reports to enhance the identity of the participating students, the project was carried out through virtual workshops that aimed to work on the autobiography genre, its definitions, characteristics and its importance for the identity of each student in the face of their roles. developed in society. The theoretical references used in this research were Freire (2002), with a focus on the work Pedagogy of Autonomy, decolonial perspective of education by Mignolo (2018) and Quijano (2005). In order to promote a teaching methodology contextualized for the community and thus promote an ethical and respectful teaching environment as Freire (2002) states. We developed a workshop proposal in which the students contributed during the practices with oral accounts through discussions raised together and expressed themselves in relation to the importance of their memories built throughout their lives within the community. At the end of the workshops, the students produced their own autobiographies with their reports and memories. Finally, it can be seen that the workshops and discussions developed throughout the project were concluded in a way that valued and empowered the life stories of the students and the Assentamento 24 de Abril.

Keywords: Autobiography, memory, identity, decolonial thought.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de trabalhar a importância da memória e a valorização da identidade dos alunos da comunidade de Assentamento 24 de Abril, por meio de relatos orais e escritos autobiográficos, os alunos participarão de uma série de oficinas pertencentes a uma pesquisa realizada na comunidade, localizada no município de Acarape - Ceará. O público alvo da pesquisa são jovens e adultos moradores da comunidade que se interessaram em participar de oficinas, revisar ou aprender sobre os gêneros textuais propostos e contribuir com suas memórias vividas na comunidade para discussões posteriores. Sabemos que a *memória* é um importante objeto de estudo e, nos dias atuais, vem ganhando seu espaço no meio acadêmico. Com isso, ao trabalharmos o gênero autobiográfico, conseguimos conhecer a história de cada aluno, onde estes revivem acontecimentos pessoais e familiares, tornando pública memórias existentes que marcaram suas trajetórias de vida.

Nossos objetivos, ao iniciarmos o projeto, era desenvolver a valorização dessas memórias através de oficinas que buscassem o interesse e o despertar de cada aluno para a importância

da memória e identidade de cada um, tendo em vista que a identidade de cada indivíduo é constituída de forma individual e também através de seus papéis desenvolvidos perante a sociedade. Com isso, o gênero autobiografia seria uma importante ferramenta para o desenvolvimento do projeto, já que através desse gênero o indivíduo consegue relatar acontecimentos passados e importantes de sua vida. Sobre o gênero, Lejeune, professor francês especialista no gênero autobiografia a define como: “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade” (Lejeune, 2014, p. 16).

O estudo autobiográfico vem ganhando um grande espaço nos estudos relacionados à memória e identidade, elevando ainda mais sua importância no campo de pesquisa. Com isso, percebemos o quão importante é trabalharmos com a memória, tendo em vista que, ao fazer um relato autobiográfico, o aluno se compromete em transmitir verdade em seu relato e ao mesmo tempo faz uma conscientização sobre seus pensamentos, analisando suas superações e alegrias vividas até o presente momento do relato. Para Mourão (2015), a memória pode ser definida como a capacidade que os seres vivos possuem de adquirir, armazenar e evocar informações, e também por um importante processo psicológico por ser também responsável pela nossa identidade pessoal. Então, neste trabalho buscamos fazer a aproximação entre memória e identidade através de relatos autobiográficos produzidos pelos alunos e de seus relatos orais realizados em conjunto através de discussões no decorrer das oficinas.

Para Barbosa e Ribeiro (2005), nos dias atuais, a memória está supervalorizada, visto que a mesma é bastante necessária em nosso mundo de constantes atualizações. As autoras afirmam que com a aceleração das mudanças sociais as identidades acabam ficando indefinidas gerando angústias e incertezas. Nesse momento, a memória entra em ação trazendo ao indivíduo pensante razão para muitas coisas e acontecimentos presentes. Desta forma, ao dialogarmos e trazermos à tona discussões sobre um devido lugar, como no caso a comunidade de Assentamento 24 de abril, os alunos conseguem associar por qual motivos as lembranças são apenas lembranças e a rotina do passado não se encaixa mais no presente e quais atividades e escolhas feitas por eles desencadearam seus comportamentos e posições como cidadãos atuais. Também é pertinente trabalhar com memória e identidade na situação atual que vivemos, no período pandêmico, onde as rotinas precisaram ser modificadas gerando desconforto e ansiedade diante dos acontecimentos. Então, ao

trabalharmos com memória, o indivíduo pensante consegue retornar ao passado e buscar forças e esperanças para dias melhores.

Neste projeto, as autobiografias foram escritas pelos alunos individualmente após as discussões e relatos orais feitos em coletivo durante as oficinas, que foram divididas em blocos e traziam temas bem importantes para trabalharmos o gênero autobiográfico dentro da realidade da comunidade. É bem pertinente para os alunos que uma breve discussão fosse levantada, pois, por mais que tenhamos um propósito em relação aos relatos, são os alunos que decidem o que vão contar. Como afirma Queiroz (1988) em sua obra, que, embora o pesquisador escolha o tema a ser trabalhado nas entrevistas, faça um roteiro e calcule toda a rota a ser tomada, é o narrador que decide o que vai contar, é o mesmo que decide que momento deve ser revelado fazendo da memória um objeto raro onde não conseguimos controlar nem intervir e modificar.

Para Carvalho (2014), quando um indivíduo compartilha suas lembranças de forma coletiva, existem duas memórias em ação: a autobiográfica que trabalha na mente de forma íntima e individual e a autobiografia histórica que trabalha em conjunto e de forma social. Dessa forma o autor afirma que para narrarmos algo, nossa memória não fica completamente fechada às lembranças que vivemos sozinhos, mas recorre a acontecimentos realizados em conjunto em que amigos e familiares viveram conosco. Isso foi constatado de forma clara através dos relatos em conjunto durante as oficinas, onde alunos narraram fatos e citaram seus colegas que também estavam no momento e ambos compartilharam da mesma memória autobiográfica histórica e um foi complementando o relato do outro, gerando, assim, uma memória autobiográfica compartilhada.

SOBRE A COMUNIDADE

A comunidade de Assentamento 24 de Abril localizada no município de Acarape – Ceará, se trata de um assentamento rural oficializado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em 24 de abril de 1997. A oficialização ocorreu após um ano e meio de ocupações e manifestações dos trabalhadores rurais que reivindicavam o direito a um pedaço de terra em que trabalhavam arduamente na antiga fazenda Boqueirão, que com o apoio do movimento MLC (Movimento Liga Camponesa) e do INCRA, passou a se chamar “Assentamento 24 de Abril”, após o processo de desapropriação, imissão de posse e cadastramento das famílias que ocuparam a terra como assentados oficializados.

Inicialmente, 20 famílias foram cadastradas, tendo aproximadamente 90 moradores na comunidade. A comunidade é considerada por alguns como uma grande família, onde quase todos se conhecem e contém laços de sangue e os que não possuem se dão bem por afinidade. Com o passar do tempo, as crianças cresceram, casaram, alguns foram embora da comunidade, outros moradores chegaram, gerando assim o aumento da quantidade de moradores. 24 anos depois da apropriação, a comunidade possui aproximadamente 170 moradores e possui uma rotina linear de crescimento de acordo com o tempo.

No decorrer dos 24 anos de existência, muitas coisas aconteceram para melhoria da comunidade. Os grupos sociais foram se formando de acordo com suas preferências e o respeito sempre prevaleceu. Em questão de educação, por um período, a comunidade pode contar com um anexo de educação infantil, onde as crianças não precisavam se locomover até a sede da cidade para estudar. No mesmo local, à noite, funcionava uma turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos), onde alguns chefes de família tiveram o primeiro contato com a leitura e a escrita e conseguiram aprender a ler pequenos trechos e escrever seu próprio nome pela primeira vez, uma grande conquista para muitos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula no período da infância. Por falta de investimentos da prefeitura da cidade, o anexo foi retirado da comunidade, porém os conhecimentos adquiridos durante as aulas permanecem ativos. Atualmente, todos os alunos da comunidade precisam se locomover até a sede da cidade para estudar. Algumas famílias, com muito esforço, conseguiram manter seus filhos na escola e garantir um futuro melhor para eles, pois alguns chefes de família não haviam conseguido nem frequentar a escola na infância, porém seus filhos conseguiram se alfabetizar, concluir o ensino fundamental, ensino médio e alguns até ingressaram no ensino superior, gerando assim um incentivo às crianças da comunidade que estão iniciando sua jornada estudantil.

A comunidade possui sua identidade inicial viva: a mesma é conhecida inicialmente por seu açude que gera fonte de renda na área de pesca para alguns moradores e atrai a admiração dos visitantes por sua paisagem rica. A comunidade também é conhecida por suas riquezas naturais, onde possui uma variedade de frutas e legumes cultivados pelos próprios moradores. Muitas famílias retiram sua renda principal das vendas desses produtos naturais, gerando uma pequena movimentação de capital na comunidade devido a variedades de produtos cultivados, comercializados e consumidos por todos. A calma e leveza da comunidade ainda continuam como há 24 anos atrás. As crianças ainda usam seu tempo livre para brincar no quintal do seu

colega ou jogar futebol no chão de barro a frente de suas casas, gerando assim memórias e recordações. Alguns moradores afirmam que, embora tenham acontecido algumas modernizações nos últimos 24 anos, a comunidade consegue manter sua essência inicial e isso ajuda a extrair boas lembranças do passado que geram para todos esperança em um futuro cada vez melhor.

A IMPORTÂNCIA DE DECOLONIZAR O CONHECIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUAS COM FOCO NAS REALIDADES LOCAIS NA VISÃO FREIRIANA.

Para Reis e Jorge (2020), entende-se como decolonizar, ações que trazem o sentido de emancipar e libertar algo que esteja “preso” a alguém ou a alguma coisa. Levando esse pensamento em consideração, visamos discutir sobre a política de decolonizar o ensino de línguas frente às realidades da sociedade a partir da visão Freiriana. Para Freire (1997, 2002), a educação é uma forma que temos de interferir no mundo. Dessa forma pensar em educação no Brasil, inclui pensar fora do comum e adaptar as metodologias de ensino de acordo com as condições sociais dos alunos como em casos de regiões periféricas, regiões rurais e regiões esquecidas, que necessitam do educador uma abordagem diferenciada e singular para melhor aproveitamento do conteúdo de ambas as partes.

Outros autores, como Quijano (2005) e Mignolo (2018), também defendem a ideia de nos desprendermos da matriz colonial de poder, que dita um sistema de ensino e espera que seja seguido por todos, e que venhamos romper com esse sistema e remodelar o saber, excluindo toda forma de ofensa e exclusão gerada pelas classes sociais, econômicas e políticas, classes essas que criaram padrões que perduram até hoje gerando desconforto e divisão onde deveria existir educação e ensino. Esses autores sugerem usar a decolonização como arma de resistência ao sistema que está no poder e revolucionar a forma de ensino com foco nas classes silenciadas e rotuladas pela sociedade.

Nesse raciocínio, cabe aos educadores, ao desenvolverem qualquer ação educativa dentro de comunidades que possuam sua identidade social desprivilegiada, reformular sua metodologia de ensino para que assim não aconteçam as discriminações sociais e a comunidade em questão possa se sentir à vontade com o que está sendo aplicado. Por exemplo, a língua costuma ser uma dessas formas de exclusão. Os moradores de áreas rurais ou áreas periféricas comumente sofrem com o preconceito linguístico ao tentar se expressar fora de sua realidade e também ao sofrer pressão para que se adeque aos padrões colonizadores das variedades urbanas de prestígio.

Dentro dessas questões, foram consideradas metodologias diversificadas para aplicação e manejo das oficinas. De acordo com Freire (1997), ensinar requer posicionamento e vai além de transmitir conteúdos de forma mecânica. Ensinar exige ética e respeito. Dessa forma, as oficinas planejadas foram metodologicamente pensadas dentro de algumas das proposições presentes na obra *Pedagogia da Autonomia*, escrita por Freire (2002), para auxílio do professor frente ao ensino de línguas. Uma das proposições do autor afirma que ensinar exige respeito aos educandos e suas condições sociais. Cabe ao educador estabelecer uma relação de intimidade entre a experiência social do aluno e os saberes curriculares exigidos, para assim obter um resultado produtivo do trabalho docente.

Outra proposição pensada pelo autor é sobre o educador saber escutar o aluno, onde o educando tem voz para expressar sua opinião e o educador deve estar pronto a escutar, gerando um ambiente de troca de saberes sem hierarquias. Como afirma: “não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar” (FREIRE, 2002, p.43). Dessa forma, o educador deve estabelecer uma relação horizontal entre professor e aluno com trocas e complementações de informações, e não vertical, onde existe sempre alguém acima e quem está abaixo não possui o direito nem a autonomia para opinar.

A última proposição levada em questão, fala sobre ética. Segundo o autor, usar a ética é seguir o caminho da verdade no ensino e não o mais fácil. Ter ética, requer esforço e dedicação, é usar seu esforço em prol do sucesso do educando. É usar suas metodologias para uma melhor forma de ensino, para adaptação de material didático, para melhor conhecimento de campo do ambiente social do aluno e assim melhor aproveitamento do conteúdo. Com essas proposições do autor foi possível se planejar metodologicamente para uma melhor aplicação das oficinas e melhor desenvolvimento do projeto, pois com ética e respeito ao aluno consegue-se o objetivo pretendido e alcança-se o resultado esperado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho está fundamentado em uma abordagem qualitativa, cujo objetivo foi a discussão e compreensão do gênero autobiográfico e a sua contribuição para o resgate e para valorização das memórias da comunidade através dos relatos orais e autobiográficos dos alunos participantes das oficinas. Para Prodanov (2013) a pesquisa de cunho qualitativo consegue se

comunicar diretamente com o ambiente da coleta de dados, requerendo do pesquisador um trabalho de campo mais intenso. Os dados colhidos nas pesquisas qualitativas são descritivos e requer do pesquisador um olhar atento durante a realização de toda a pesquisa.

Segundo Prodanov (2013, p.70):

“Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”. (PRODANOV, 2013, p. 70).

Desta forma, a metodologia da pesquisa está organizada da seguinte forma:

1. Público – alvo

O público alvo para realização do projeto eram moradores da comunidade Assentamento 24 de abril, pois somente moradores da comunidade poderiam contar suas memórias na comunidade para composição do nosso corpus de pesquisa. Não houve restrição de gênero ou escolaridade. A proposta inicial era um curso presencial, porém, com o início da pandemia, não conseguimos concluir o plano, então o modificamos para o ambiente virtual. Com isso, foi criado um questionário de inscrição e enviado para a maior quantidade de moradores possíveis junto com o questionário foi explicado a proposta do curso e o que seria trabalhado.

Com a divulgação do curso tivemos o total de nove inscrições. Após as inscrições, criamos um grupo no *WhatsApp*® para a divulgação de todos os detalhes e informes do início do curso. Durante esse período, os alunos tiveram algumas dúvidas de como funcionaria o curso e todas as dúvidas foram sanadas, alguns temiam não conseguir ‘acompanhar’ o conteúdo, porém explicamos que o que seria ofertado no curso e como seria a metodologia de ensino aplicada, deixando-os tranquilos em relação ao conteúdo.

O projeto foi planejado e executado com o objetivo de realizar oficinas de forma voluntária com os alunos moradores da comunidade que desejassem participar do projeto. O projeto tinha como título, *Dos gêneros textuais ao texto escrito: trajetórias de uma vida*, com foco no ensino do gênero autobiográfico e na produção de relatos orais e escritos no decorrer das oficinas.

1.1. Escolha dos temas das oficinas

Durante o processo de divulgação e inscrição do projeto, também acontecia o processo de planejamento das oficinas; foi colocado em foco o tempo que teríamos e o que queríamos trabalhar e qual resultado pretendíamos obter. Desta forma decidimos dividir o projeto em etapas, na primeira seria trabalhado o gênero autobiografia e através da compreensão do gênero, relatos orais iam sendo discutidos e, ao fim, os alunos construiriam sua autobiografia com suas memórias dentro da comunidade. A primeira etapa do projeto seria dividida em quatro oficinas, onde trabalhamos respectivamente, os objetivos do projeto, o gênero autobiografia, exemplos reais de materiais autobiográficos e as narrações e apresentações dos relatos autobiográficos dos alunos. Totalizando assim quatro oficinas. Que foram aplicadas em quatro semanas, sendo uma oficina por semana com duração média de 2 horas, com explanação de um tema por oficina.

1.2. Organização das oficinas

As oficinas foram organizadas para serem ministradas inicialmente às sextas-feiras, às 18 horas, porém na primeira oficina alguns reajustes foram feitos para adequação da realidade de todos os alunos, por conta do trabalho de alguns, então foi ajustado para o início das próximas oficinas acontecerem às 19 horas. A plataforma de ensino utilizada foi o *Google Meet*®, uma ferramenta que se adequa à realidade social que estávamos enfrentando. Foram planejadas para as disciplinas toda uma metodologia de ensino que se adequa à realidade dos alunos inscritos, tendo em vista que o objetivo do projeto era resgatar memórias da comunidade através de relatos feitos pelos alunos. Estávamos confiantes no protagonismo dos alunos em relação a participação e contribuição no projeto como resultado das metodologias personalizadas para a realidade da comunidade que iam ser aplicadas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de promover o conhecimento sobre o gênero autobiográfico e salientar a importância da autobiografia para a valorização da identidade dos alunos, foram programadas quatro oficinas para melhor compreensão do gênero e também para maior percepção da importância do gênero para reconhecimento social de seus papéis na sociedade. As oficinas foram

formuladas com o intuito de promover o conhecimento e também promover discussões críticas em conjunto com os alunos, para que assim pudéssemos trabalhar também a oralidade de cada um.

Todos os alunos, como já foi informado anteriormente, nasceram, cresceram e atualmente moram na comunidade. Suas faixas etárias estão entre dezoito e vinte e sete anos. Todos possuem acesso à internet através do aparelho celular. Todos conseguiram concluir o ensino médio apesar das dificuldades impostas pelas condições sociais de cada um, três conseguiram ingressar no ensino superior, um está fazendo um curso técnico e o restante possui o desejo de ingressar no ensino superior e seguir uma área de seu interesse.

Ao serem questionados sobre suas expectativas com o curso, alguns responderam que: *“esperavam conseguir acompanhar o conteúdo”*; *“Adquirir conhecimento sobre a Língua Portuguesa”*; *“Que as aulas fossem legais”*, etc. Pode perceber-se que havia uma insegurança da parte de alguns alunos em relação a suas expectativas e alguns nos confessaram que não gostavam de suas aulas de “português” no período escolar, por isso o motivo do medo e insegurança de não acompanhar o ritmo.

Ao iniciarmos as oficinas, o número de participantes teve um declínio. Alguns desistiram e outros informaram que não iam conseguir conciliar com suas obrigações diárias, ficando então com o total de quatro alunos que participavam de forma assídua. Por serem todos da mesma comunidade e se conhecerem desde a infância não houve nenhum problema em se enturmar, por esse mesmo motivo ambos se ajudaram, complementando suas falas, citando-os como exemplos gerando assim um ambiente virtual bem amigável.

Dentro do projeto, na primeira etapa, foram trabalhadas quatro oficinas que serão descritas abaixo.

OFICINA 01

A primeira oficina proposta tinha o objetivo de conhecer um pouco de cada aluno. Pensando nisso, foi proposto, para iniciar a oficina, a “dinâmica das imagens”, onde foram projetadas via slides, imagens que representassem hobbies, animais e estilos de vida, por exemplo: bola de futebol, livros, símbolo da *Netflix*, borboleta, leão, mulher meditando e outras mais. Cada aluno escolhia uma ou duas imagens das muitas apresentadas no slide e justificava sua escolha, por qual motivo escolheu, o que acarretou na escolha e o que sua vida tinha em comum com a imagem escolhida. Juntamente com a justificativa da escolha da imagem, os alunos poderiam fazer uma

breve apresentação com seu nome, idade e posteriormente revelar quais imagens foram escolhidas e o motivo da escolha. O objetivo da dinâmica foi alcançado, conseguimos através de imagens ouvir relatos sobre vida escolar, vida na comunidade, hobbies, estilos musicais, estilos de vida e outras características que compõem a rotina de cada aluno.

No segundo momento da oficina foi apresentado um vídeo chamado “*Alike*”, vídeo que traz uma crítica ao cotidiano vivido por muitos, o objetivo do vídeo era trazer a reflexão de como a rotina impede de pensarmos um pouco com a emoção e sairmos do automático e da rotina. O vídeo traz a história de um pai que vive uma rotina bem acelerada de trabalho e por conta disso não consegue dar atenção ao filho e tenta introduzi-lo dentro do mesmo padrão, fazendo o lembrar a todo momento de suas obrigações como se ele fosse uma máquina e não existisse tempo para “brincadeiras”, porém o filho por ainda possuir o espírito aventureiro de criança e ter uma motivação contagiante consegue sair dessa bolha e influencia seu pai a sair também. O pai, ao sair, olhando de fora, reflete em como a vida pode ser vivida de uma forma diferente e colorida, equilibrando obrigações com diversão e esperança em dias melhores. Os alunos gostaram bastante do vídeo e deram suas contribuições sobre o que entenderam e sobre a importância de saber aproveitar cada momento que a vida oferece apesar das obrigações e tarefas cotidianas.

Ao fim da oficina, os alunos foram indagados sobre o que esperavam das oficinas futuras. Eles relataram que suas expectativas eram boas e almejavam aprender mais sobre o gênero proposto, o gênero autobiográfico, visto que o que aprenderam no período escolar foi muito vago e já não lembravam mais. Eles informaram também que gostaram da metodologia trabalhada, pois conseguiram participar bastante sem perceber, ou seja, de forma bem espontânea, visto que as discussões eram sobre assuntos que eles tinham propriedade para falar, suas histórias de vida. A oficina foi finalizada com uma sensação de dever cumprido. Os alunos naturalmente já conseguiram relatar um pouco da sua história de vida e sobre como a comunidade possuía uma importância na vida de cada um.

OFICINA 02

Nesta oficina foi trabalhado o gênero autobiográfico. Antes de iniciarmos oficialmente a explanação do gênero, foram feitas aos alunos algumas indagações para uma breve discussão sobre memória, por exemplo: *Você lembra do que fez no seu último aniversário? E no primeiro? Se sua vida virasse um livro ou um filme, o que você desejaria contar aos seus leitores ou espectadores?*

O que você lembra dos últimos dias mais felizes da sua vida? Com essas e outras indagações alguns alunos relataram o que conseguiram lembrar, contando-nos detalhes de suas infâncias e momentos que viveram com seus colegas na comunidade.

Em seguida, o gênero autobiográfico foi apresentado para alguns como revisão para outros com a primeira vez, visto que não lembravam mais do que viram sobre o gênero na escola. Foi discutido sobre o que era o gênero, seus objetivos e o que ele representava em um contexto social. Foi explicado para a turma o motivo da escolha desse gênero e a importância de trabalhar com memória, alguns confessaram que apesar de precisarem da memória constantemente nunca haviam imaginado o quão importante ela era. Para melhor compreensão do gênero, foi apresentado o texto *Autobiografia* do escritor Rubens Alves. Antes do início da leitura, foram feitas algumas indagações, sobre o que eles esperavam do texto, se o título já revelava alguma coisa e eles deram suas contribuições. O texto de Rubens Alves tem o formato de autobiografia e traz inúmeras características autobiográficas, características essas que foram trabalhadas minuciosamente e discutidas a importância de cada uma. Os alunos seguiram com um raciocínio bem rápido a respeito do texto e deram exemplos riquíssimos sobre como ficaria o texto se a autobiografia fosse sobre as suas histórias de vida.

Posteriormente foi trabalhado um segundo texto com os alunos. O texto escolhido foi *Autobiografia* de Patativa do Assaré, importante poeta Brasileiro. A escolha do texto se deu pelo tema da obra e também como forma de aproximação à realidade da turma, pois o autor utiliza uma linguagem mais coloquial e de característica oral em sua obra, dessa forma a turma logo identificou o diferencial e acharam bastante importante o uso da obra como objeto de estudo, visto que no seu tempo escolar eles relataram que as obras usadas a maioria eram de linguagens canônicas que fugiam um pouco da realidade vivida por eles, então ao ver uma obra como a de patativa eles se identificavam lembravam também um pouco da realidade que seus antepassados contavam. Após o estudo dos dois textos, alguns alunos deram sua opinião sobre a oficina ministrada e confessaram que estavam felizes, pois não precisavam ser ricos ou ter fama para terem sua autobiografia, pois de acordo com um aluno todos eles possuem histórias e memória não se rouba de ninguém.

OFICINA 03

A terceira oficina foi formulada com o objetivo inicial de reafirmar as características do gênero autobiografia discutidos na oficina anterior, após essa discussão os alunos mostraram estar

cientes das características do gênero. Em seguida foi pedido aos alunos para citarem exemplos de registros autobiográficos que eles conheciam, todos usaram a imaginação citando, documentos, fotos, vídeos, datas e outros mais, entrando nesse assunto foi indagado se todos conheciam o documento autobiográfico que a comunidade possui, somente um aluno conhecia então foi feito um resumo do documento, foi citada algumas partes e compartilhado com todos o endereço do arquivo pois o mesmo está disponível da internet para consulta pública. Dentro dessa mesma perspectiva os alunos citaram outros documentos que a comunidade possui, como fotos de reuniões ou festas realizadas na comunidade, atas assinadas em reuniões, declarações de projetos desenvolvidos na comunidade e etc. com esses relatos, os alunos puderam refletir sobre como os documentos podem contar histórias e trazer memórias.

Após esse momento de discussão sobre os documentos da comunidade, foi citado mais algumas obras como exemplos autobiográficos e alguns alunos deram seus exemplos de obras que eles conheciam ou já ouviram falar que eles nunca pensaram na obra como autobiográfica, houve uma breve discussão entre os alunos de como é importante eternizar memórias e como um relato pode nos remeter ao dia do ato e trazer sensações importantes e motivantes para o futuro.

O terceiro bloco da oficina foi utilizado para passagem das orientações para os alunos da escrita de sua própria autobiografia. Foi pedido que ao iniciarem o relato fossem levados em consideração alguns critérios, como citar algum acontecimento marcante vivido na comunidade, citar algum morador ou familiar da comunidade que admira, citar brincadeiras preferidas de infância e outras memórias importantes em família. Após as orientações a oficina foi finalizada, os alunos teriam uma semana para confecção do relato, sendo que todos poderiam entrar em contato para tirarem dúvidas sobre a escrita. A turma estava um pouco apreensiva, visto que alguns não escreviam a um bom tempo estavam sujeitos a não terem mais o hábito, porém eles se comprometeram a tentar.

OFICINA 04

A última oficina ministrada foi iniciada de uma forma mais descontraída: foram apresentadas aos alunos imagens que remetiam à infância, como doces, desenhos animados, músicas, filmes e etc. um aluno confessou que sentiu uma nostalgia ao rever essas imagens e que sentiu como se estivessem em um filme muito bom que há muito tempo não via.

Em seguida foi dado início as apresentações das autobiografias, dos quatro alunos participantes, três escreveram seu relato autobiográfico e dois quiseram apresentar para seus colegas. Conforme os alunos iam lendo suas autobiografias os mesmos estavam livres para acrescentarem mais detalhes oralmente e citarem momentos que por algum motivo não colocaram no relato, as apresentações foram bem produtivas e pode-se perceber que ao escreverem seu relato os alunos perceberam o quão importante é refletir sobre memória e que apesar de muitas coisas que conquistaram da infância até o presente momento eles descobriram que ainda tem muitos sonhos de infância que estavam esquecidos que eles não lembravam mais e foram reavivados a partir do resgate de memórias, um aluno também relatou que nunca tinha pensado em como a comunidade e seus familiares e vizinhos tinham grande influência em sua situação social do momento, em como sua vida poderia ser diferente socialmente se ele estivesse inserido em outro contexto, após essa declaração houve um momento de reflexão de todos sobre como foi importante esses dias de oficina e conhecimento.

A última oficina então foi finalizada os alunos agradeceram a oportunidade de participarem do projeto e das experiências obtidas e nos garantiram que depois desses dias de conhecimento eles passariam a enxergar sua identidade perante a sociedade de forma diferente, lembrando que cada um deles possui um papel importante para a comunidade, e que a comunidade não seria a mesma sem a contribuição social de cada um como moradores e jovens cidadãos.

Ao fim das oficinas, pode-se afirmar que os objetivos foram alcançados, com estratégias pensadas exclusivamente para a turma em questão, os alunos conseguiram entender cada conteúdo, opinar e contar seus relatos de forma oral e escrita contribuindo assim com o resgate da memória da comunidade, gerando assim conhecimento sobre um gênero textual e também motivação sobre a importância da memória e identidade de uma comunidade. Mesmo diante de um contexto anormal para eles, o contexto remoto pode-se perceber o esforço dos alunos em participarem da aula, resultado esse devido às metodologias aplicadas, visto que pelos meios de comunicação diária como E-mail e WhatsApp® os alunos ficaram tímidos e dificilmente interagem, mas ao iniciar as discussões logo a timidez passava e as oficinas se tornavam produtivas.

APRESENTANDO AS PRODUÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS

Após a apresentação e discussão dos conteúdos organizados metodologicamente para as quatro oficinas realizadas, que eram respectivamente conhecer o gênero autobiográfico, suas

características, sua importância, a importância da memória para valorização da identidade, e o estudo de documentos autobiográficos, os alunos tiveram a missão de produzir os seus relatos. Busca-se para as autobiografias relatos vividos na comunidade, com familiares e acontecimentos importantes vividos por cada aluno. Foram produzidos três relatos autobiográficos de acordo com a habilidade de cada um, para preservar a imagem dos alunos, os mesmos foram identificados como: *Aluno 1*, *Aluno 2* e *Aluno 3*. As autobiografias estão apresentadas sem nenhuma alteração gramatical ou lexical.

AUTOBIOGRAFIA 1

Meus pais moraram em vários lugares antes de chegarmos até onde estamos hoje, de 1998 até este ano de 2020 ainda moramos no assentamento, foi aqui que meus pais passaram a exercer a profissão de agricultores, tiveram 6 filhos todos homens onde minha mãe queria muito uma mulher no meio desses 6 homens, mas enfim não aconteceu.

Eu nasci no dia 12/04/2000 hoje tenho 20 anos, minha infância foi uma experiência ótima onde pude aproveitar cada momento, brincadeiras como toda criança ama e até hoje muitos amigos fizeram parte da minha infância e ainda fazem, concluí meus estudos no ano de 2018, não consegui ingressar em uma universidade mais sim um trabalho onde posso ajudar meus pais em casa como eu sempre quis.

AUTOBIOGRAFIA 2

O menino de Deus.

Me chamo Aluno 2, data de nascimento 30 de março de 2000 nasci em redenção uma criança muito danado mais cheios de meta para cumprir, quando criança gostava muito de se divertir com meus amigos brincávamos de bola, bila, peão e várias brincadeiras.

Moro em uma localidade chamado assentamento, gosto muito desse lugar é tranquilo onde mora boa parte da minha família.

Nos estudos quando criança eu não era um aluno nota 10 não eu era nota sem, sem interesse sem disposição para fazer atividade. Mas ao decorrer da vida fui entendendo que tudo é preciso dos estudos mas fui me preocupar um pouco tarde, mas estou me dedicando se Deus quiser vou realizar meu sonho.

Momento mais marcante foi o casamento dos meus pais, fim de ano que toda família se junta para comemorar também aqueles momentos das brincadeiras com os amigos e parentes que faleceram.

AUTOBIOGRAFIA 3

Relato autobiográfico.

Eu, Aluno 3 nasci em 26 de Março de 1998, tendo morado com minha avó materna sempre fui preparada a buscar melhorias apesar de altos e baixos. Vou contar um pouco sobre minha trajetória escolar e um pouco da minha família, apesar de ter morado diretamente com a minha avó materna sempre tive um bom relacionamento com minha mãe, tenho pais separados, sempre tive o apoio de minha mãe e minha avó nas minhas escolhas.

Eu concluí o ensino médio na escola Maria do Carmo Bezerra na cidade de Acarape, a matemática em si foi uma das disciplinas que mais me chamava atenção é tanto que hoje curso licenciatura em matemática na Unilab. As lembranças e os acontecimentos acredito que caminham lado a lado pois tudo que acontece na infância vira uma lembrança boa, lembro-me de quando todas as manhãs minha avó pegava um balde e ia buscar água no açude. Quando chegávamos lá tínhamos que ficar do lado de fora para minha vó pegar água antes da gente poder entrar para tomar banho, ela sempre dizia tem que deixar pegar água primeiro, e aquilo era bom pois a calmaria do lugar, a segurança que nos passava a beleza que contemplávamos, hoje a vida se torna tão corrida que nem ao menos tem um pouco de tempo para contemplar o que ainda é belo independente do cenário. Admiro minha vó, minha mãe, meus irmão, meus tios, mas em especial uma tia que lutou pelos seus objetivos mesmo com a caminhada árdua mas que o sorriso nunca saiu do rosto, passou dificuldades teve que ter vários empregos ao mesmo tempo para poder cursar a faculdade que ele queria e hoje eu posso dizer que ela conseguiu, é formada e bem casada, acredito que todo mundo tem algo a mostrar e tem algo no qual possamos se espelhar, acredito que todo mundo tem esse dom de fazer o outro acreditar em sim e lutar pelos objetivos.

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS

Analisando as autobiografias produzidas pelos alunos ao final das oficinas, é visível a presença da identidade de cada um em suas respectivas produções. O objetivo era escreverem em seus relatos autobiográficos lembranças da infância e acontecimentos marcantes para cada um

dentro da comunidade que nasceram e residem até hoje. Para eles foi uma atividade bem reflexiva pois envolvia memórias e levantava boas e tristes recordações que viveram em suas respectivas trajetórias, porém ambas relevantes para construção de suas identidades. Com isso três alunos produziram suas autobiografias ao fim das oficinas, e no decorrer das mesmas contribuíram com seus relatos orais. Alguns ficaram receosos em escrever por conta de não estarem com tanta habilidade devido ao tempo que estavam fora da sala de aula e por não manterem o hábito da escrita no dia a dia, porém em relação aos relatos orais todos participaram com ímpeto, pois a pauta em questão eram suas memórias e sua comunidade e ambas faziam parte da vida de cada um desde o seus primeiros dias de vida.

Na autobiografia 1, temos um relato bem curto, porém com características importantes do gênero autobiográfico, o relato é feito em primeira pessoa e em ordem cronológica o aluno o inicia no ano em que seus pais vieram morar na comunidade, antes de seu nascimento, em seguida informa o nascimento de seus irmãos e depois o seu, dois anos depois da chegada de seus pais a comunidade, *“Meus pais moraram em vários lugares antes de chegarmos até onde estamos hoje, de 1998 até este ano de 2020 ainda moramos no assentamento, ...eu nasci no dia 12/04/2000”*. Ao informar sua data de nascimento, o aluno faz uso de outras características autobiográficas que são o uso de datas importantes da vida do autor e o uso de marcadores temporais, *“hoje tenho 20 anos”*. O aluno então relembra sua infância com bons momentos: *“minha infância foi uma experiência ótima onde pude aproveitar cada momento, brincadeiras como toda criança ama e até hoje muitos amigos fizeram parte da minha infância e ainda fazem”* cita amigos que até hoje estão presentes em sua vida e finaliza o relato datando o ano em que finalizou o ensino médio e contando sua mais recente conquista, que foi conseguir ingressar no mercado de trabalho para realizar o desejo de ajudar seus pais financeiramente: *“concluí meus estudo no ano de 2018, não consegui ingressar em uma universidade mais sim um trabalho onde posso ajudar meus pais em casa como eu sempre quis”*. O aluno complementou seu relato autobiográfico no momento da apresentação, o mesmo relatou que teve dificuldades no momento de escrita, porém, conseguiu compreender a importância que teve as oficinas nas últimas quatro semanas em sua vida, durante esses dias o aluno relatou que refletiu bastante sobre como a memória é importante tanto para lembrar o passado como para motivar decisões futuras.

Na autobiografia 2, o aluno nomeia o seu relato, *“O menino de Deus”*, uma característica bem rica que tem o objetivo de ajudar a nortear o leitor do foco principal que o autor teve ao

escrever o relato. Inicialmente o aluno se apresenta informando sua data de nascimento e onde nasceu, “*data de nascimento 30 de março de 2000 nasci em redenção*”, em seguida relembra como ele era quando criança e suas brincadeiras preferidas de infância, “*uma criança muito danado mais cheios de meta para cumprir, quando criança gostava muito de se divertir com meus amigos brincávamos de bola, bila, peão e várias brincadeiras*”, ao relatar esse trecho o aluno faz uso de uma expressão bem característica da região em que vive, a expressão “*muito danado*” que em outras regiões tem o sentido de corrompido ou quebrado, porém para o aluno 2, significa um criança bem ativa, sapeca e esperta, ao fazer uso dessa expressão o aluno deixa a sua identidade no relato pois está usando uma expressão do seu dia a dia para narrar um fato pessoal da sua vida, outra característica presente também é o uso do nome do brinquedo utilizado por ele na infância: “*bila*”, que em outras regiões do Brasil possuem outro nome, desta forma podemos afirmar que dentro do relato existe a identidade do aluno com suas memórias e expressões regionais. Logo após o aluno informa o lugar onde mora, “*Moro em uma localidade chamado assentamento, gosto muito desse lugar é tranquilo onde mora boa parte da minha família*”, em seguida o aluno narra duas lembranças que ele as tem como marcantes, “*Momento mais marcante foi o casamento dos meus pais, fim de ano que toda família se junta para comemorar também aqueles momentos das brincadeiras com os amigos e parentes*”, característica citada anteriormente como lembrança autobiográfica histórica, que trabalha em conjunto e de forma social. Ao fim da leitura do relato o Aluno 2 complementou a última lembrança registrada em seu relato e citou dois de seus colegas que estavam com ele no momento do acontecido lembrado e ambos estavam presentes na aula, com isso os dois confirmaram e complementaram a fala do Aluno 2, fazendo assim o uso da lembrança autobiográfica histórica na prática.

A autobiografia 3 inicia em primeira pessoa, com a aluna informando sua data de nascimento e dando uma informação que pra ela é bem importante, “*nasci em 26 de Março de 1998, tendo morado com minha avó materna sempre fui preparada a buscar melhorias apesar de altos e baixos*”, em seguida a aluna conta um alguns passos de sua vida estudantil, “*Eu concluí o ensino médio na escola Maria do Carmo Bezerra na cidade de Acarape, a matemática em si foi uma das disciplinas que mais me chamava atenção é tanto que hoje curso licenciatura em matemática na Unilab*”. Em seguida a aluna confessa a importância da das lembranças e narra um momento marcante para ela na comunidade, “*As lembranças e os acontecimentos acredito que caminham lado a lado pois tudo que acontece na infância vira uma lembrança boa, lembro-me de*

quando todas as manhãs minha avó pegava um balde e ia buscar água no açude. Quando chegávamos lá tínhamos que ficar do lado de fora para minha vó pegar água antes da gente poder entrar para tomar banho, ela sempre dizia tem que deixar pegar água primeiro”, essa lembrança em específico foi bem marcante para todos os outros alunos que ouviram a aluna narrar pois eles também tinham essa rotina de ir ao açude todos os dias e esperar a retirada da água para tomar banho no açude, lembrança essa também considerada como auto biográfica histórica, pois essa atividade fazia parte da rotina de todos que estavam presentes na aula.. Em seguida a aluna faz uma reflexão sobre a rotina de infância que agora não possui mais, usando marcadores temporais, outra característica autobiográfica, “*...e aquilo era bom pois a calma do lugar, a segurança que nos passava a beleza que contemplávamos, hoje a vida se torna tão corrida que nem ao menos tem um pouco de tempo para contemplar o que ainda é belo independente do cenário.*”. Por fim a aluna cita um familiar que admira muito e se espelha para escolhas futuras, “*Admiro minha vó, minha mãe, meus irmão, meus tios, mas em especial uma tia que lutou pelos seus objetivos mesmo com a caminhada árdua mas que o sorriso nunca saiu do rosto, passou dificuldades teve que ter vários empregos ao mesmo tempo para poder cursar a faculdade que ele queria e hoje eu posso dizer que ela conseguiu, é formada e bem casada, acredito que todo mundo tem algo a mostrar e tem algo no qual possamos se espelhar, acredito que todo mundo tem esse dom de fazer o outro acreditar em si e lutar pelos objetivos.*”.

Frente a esses resultados e as declarações orais obtidas pelos alunos, pode-se concluir que o projeto foi uma ferramenta importante para reflexão de cada um em relação a sua identidade dentro da comunidade. Alguns alunos confessaram que ficaram surpresos em como gênero autobiográfico trabalha de forma singular em parceria com a memória e o quão importante os dois são. Os alunos também confessaram ao fim das oficinas que através das práticas aplicadas eles puderam reconhecer a importância da comunidade para suas identidades visto que suas lembranças e comportamentos seriam totalmente diferentes se eles morassem e vivessem inseridos em outro local e contexto social.

Com base na análise dos resultados obtidos através das práticas metodológicas, podemos perceber a importância que tem o ensino de línguas dentro do discurso decolonial. Através da decolonização como instrumento de prática metodológicas e análise de resultados, percebemos o quão desvalorizadas são as classes minoritárias, como no caso da pesquisa em questão, as áreas rurais, como a comunidade de Assentamento 24 de abril, espaço que possui identidade própria e

história, e que como as outras áreas desprivilegiadas merecem o reconhecimento de sua identidade e um lugar de destaque, frente ao sistema de poder canônico que dita as línguas de prestígio. Então através do decolonialismo pode-se perceber que houve um empoderamento linear durante as práticas, e esse empoderamento resultou em um material rico em identidade e memórias colhidos de forma natural através dos relatos autobiográficos que carregam a memória e identidade dos alunos e da comunidade, rompendo com o preconceito linguístico e dando lugar de destaque a uma pequena comunidade rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi buscado, por meio de oficinas semanais, explicar o gênero autobiografia e apresentar a importância dos relatos autobiográficos para valorização da identidade dos alunos residentes na comunidade de Assentamento 24 de Abril. Os objetivos foram alcançados, visto que os alunos apresentaram seus relatos de forma espontânea e proativa através de debates orais e de relatos autobiográficos e conseguiram reconhecer a importância da valorização de suas identidades perante a sociedade. Através de narrativas feitas sobre sua vida, o indivíduo consegue refletir sobre sua identidade e sobre o papel que desempenha dentro de seus grupos sociais, pois, como afirma Ciampa (1987), a identidade se confirma através das atividades e relações sociais e o indivíduo só é alguém se estiver dentro dessas relações. Dessa forma, salientamos a importância da autobiografia como caminho para reconhecimento e valorização da identidade

As oficinas tiveram um resultado positivo através das práticas metodológicas elaboradas e aplicadas com base em algumas das proposições escritas por Freire (2002), em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, que tem como objetivo decolonizar o ensino que está ligado ao sistema de prestígio e focar nas investigações metodológicas para as regiões de pouco crédito como em nosso projeto, áreas rurais. Para Freire (2005) essas investigações para melhores práticas metodológicas de ensino são consideradas como uma atitude de ética e respeito do educador para com seus educandos. Com essas metodologias aplicadas pode-se constatar, ao fim das oficinas, que os alunos estavam bem flexíveis sobre pensar e expressar suas opiniões, por conta dos temas e de como eram abordados os conteúdos em questão.

O período em que as oficinas foram aplicadas fez total diferença para o desenvolvimento do projeto. Por ser em um período pandêmico, alguns alunos usaram esse período para refletir com mais intensidade sobre suas memórias antes da *COVID-19* e sobre o que esperava para o futuro

pós pandemia. Alguns confessaram que ao começar o processo de refletir sobre identidade perceberam como algumas coisas não eram importantes para eles antes e agora eram supervalorizadas, pois faziam parte da vida e construção de identidade de cada um.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.; RIBEIRO, A. P. G. **Memórias, relatos autobiográficos e identidade institucional**. Rio de Janeiro, 2005.

CARVALHO, A. M. **Memória e identidade do aluno da EJA em relatos autobiográficos**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

Ciampa, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Jovita Maria Gerheim Noronha (Org.). Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MIGNOLO, W. The Decolonial Option. In: MIGNOLO, W.; WALSH, C. *On Decoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*. Durham: Duke University Press, 2018. p. 105-152.

MOURÃO, C. A.; FARIA, N. C. Memória. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528416>. Acesso em: 13 fev. 2022.

PRODANOV, C. C. *Manual de metodologia científica*. 3. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2006.

QUEIROZ, M.I. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON (Org.). **Experimento com histórias de vida**: Itália-Brasil. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder. Eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (org.) *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, Conselho Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005, p. 117-142.

REIS, P.; JORGE, M. O pensamento decolonial e a educação crítica: repensando o ensino de línguas na atualidade. **Gláuks - Revista de Letras e Artes**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 49–63, 2020. DOI: 10.47677/Gláuks.V20i1.173. Disponível em: <https://www.revistaglauks.ufv.br/Glauks/article/view/173>. Acesso em: 8 fev. 2022.

SOARES, AMFS. *Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva*. Disponível em:

http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/autobiografiaeformac3a7c3a3o-docente_caminhos-e-perspectivas-para-prc3a1tica-reflexiva.pdf